

## INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ALMA EM ARISTÓTELES

Paulo Sérgio Cruz Barbosa\*

**Resumo:** Trata-se, o presente artigo, de uma leitura introdutória sobre o estudo da alma na concepção de Aristóteles. É sabido que a alma é um tema central em sua filosofia, pois a partir do entendimento das ideias que envolvem a definição dela, principalmente em *De Anima*, é possível traçar um fio condutor para entender diferentes áreas do seu pensamento, especialmente o campo da ética. Segundo Aristóteles, a Alma é composta por três faculdades, a saber: alma nutritiva, que pertence a todos os seres vivos; alma sensitiva, própria dos animais e alma intelectiva, pertencente exclusivamente ao ser humano. Estas faculdades podem ser pensadas distintamente, no entanto, são unidas em uma só essência: o sopro da vida.

**Palavras-Chave:** Alma, Faculdades, Intelecto, Vida, Aristóteles.

## INTRODUCTION TO THE STUDY OF THE SOUL IN ARISTOTLE

**Abstract:** The present article deals with an introductory reading about the study of the soul in Aristotle's conception. It is well known that for the greek philosopher the soul is a central theme in his philosophy, for from the understanding of the ideas that involve the definition of it, especially in *De Anima*, it is possible to draw a thread to understand different areas of his thought philosophical, especially in the field of ethics. According to Aristotle the soul is composed of three faculties, namely: nourishing soul, which belongs to all living beings; sensitive soul, proper to animals and intellective soul, belonging exclusively to the human being. These faculties can be thought distinctly, yet they are united in one essence: the breath of life.

**Keywords:** Soul, Faculty, Intellect, Life. Aristotle.

### Introdução

A alma é um tema central na filosofia de Aristóteles. A partir do entendimento dela pode-se traçar um fio condutor que leve ao entendimento de muitas ideias que envolvem toda a filosofia ética do filósofo. Em *De Anima* é possível perceber que o próprio autor destaca isso:

Ao considerar o conhecimento como se encontrando entre as coisas mais belas e dignas do maior valor, sendo umas mais penosas do que

---

\* Mestre em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. Professor de Filosofia e Sociologia da rede particular de ensino em Fortaleza - CE. Membro do Grupo de Estudos Rousseau da Universidade Federal do Ceará - UFC. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9243062912712965>; E-mail: [psfilosofia@gmail.com](mailto:psfilosofia@gmail.com).

## **OCCURSUS** **REVISTA DE FILOSOFIA**

outras, quer em virtude do seu maior rigor, quer em virtude de dizer respeito a coisas mais belas e elevadas, decidimos, devido a essas duas mesmas causas, considerar toda a investigação respeitante a alma como sendo de importância fundamental.<sup>1</sup>

Entender a ideia de alma, primeiramente, nos leva a um conhecimento geral das coisas e, possivelmente, o mistério da existência delas. A alma é entendida como princípio de vida para todos os seres vivos que precisam nutrir-se, mover-se e reproduzir-se para se manterem vivos. Ela é uma substância inerente ao corpo que tem o poder de gerar vida. Para o filósofo grego, é justamente a manifestação da vida que diferencia o ser vivente das coisas. Percebe-se, então, que o conceito de alma está relacionado com o princípio de vida.<sup>2</sup>

[...] estaria bem entre os primeiros. Há inclusive a opinião de que o conhecimento da alma contribui bastante para a verdade em geral e, sobretudo, no que concerne à natureza; pois a alma é como um princípio dos animais. Buscamos considerar e conhecer sua natureza e substância, bem como todos os seus atributos, dentre os quais uns parecem ser afecções próprias da alma, enquanto outros parecem subsistir nos animais graças a ela.<sup>3</sup>

É sabido que a alma, para Aristóteles, é sinônimo de vida, mas não de forma simples. Se há simplicidade, relaciona-se aos vegetais, eles têm somente as capacidades de nutrição, crescimento e reprodução. Porém, os animais, diferentemente dos vegetais, possuem a alma acrescida de sensações e movimento, e o ser humano, além disso, tem a capacidade de pensar, e isso faz dele um ser diferente de todos.

A alma, para Aristóteles, se caracteriza, principalmente, pela teoria do hilemorfismo<sup>4</sup>, ou seja, ela é forma e matéria. A matéria seria o corpo e a forma, que é a substância, seria a alma.

Aristóteles apresenta uma teoria sobre a alma totalmente diferente dos filósofos que o antecederam. Antes dele, alguns filósofos acreditavam que alma era somente um

<sup>1</sup> *De Anima*, 402a.

<sup>2</sup> E de muitos modos diz-se o viver, pois dizemos que algo vive se nele subsiste pelo menos um deste – intelecto, percepção sensível, movimento local e repouso, e ainda o movimento segundo a nutrição, o decaimento e o crescimento. (*De Anima*, 413a20. p. 74)

<sup>3</sup> *Ibidem* 402a1. p. 45

<sup>4</sup> “Hilemorfismo é uma teoria segundo a qual todos os corpos do universo são compostos por dois princípios distintos, porém complementares: a matéria e a forma”. (Roberto G. J. *Eureka*, 2007, p. 61).

movimento separado que dava vida ao corpo. Mas, para Aristóteles, a alma não é um corpo separado, porém é uma substância que pertence de forma necessária ao corpo: “Por esta razão, estão corretos os que sustentam que a alma nem é corpo, nem existe sem corpo. Não é corpo, mas pertence a um corpo, e por esta razão existe em um corpo, e corpo do tipo apropriado”.<sup>5</sup> Diferentemente dos seus antecessores, o estagirita é criterioso ao fazer um estudo sistemático da alma:

A vida é encontrada nos animais e plantas; mas, enquanto nos animais ela se manifesta claramente, nas plantas está oculta e não é evidente. Pois, antes que possamos afirmar a presença da vida nas plantas, deve-se fazer uma longa investigação sobre se as plantas possuem uma alma e uma capacidade distintiva para desejo, prazer e dor. Ora, Anaxágoras e Empédocles dizem que elas são influenciadas pelo desejo; também afirmam que têm sensação, e tristeza, e prazer. [...] Platão declara realmente que elas sentem desejo apenas por sua necessidade de alimento. Se admitirmos isso, segue-se que também sentem alegria e tristeza e têm sensações. (Aristóteles, *De plantis* I, 815 a 10-23, em Barnes, 1984, vol. 2, p. 1251) Martins, A. R. *Uma Leitura Biológica do ‘De Anima’ de Aristóteles*, (artigo) p. 422

Como foi visto, o corpo é o instrumento da alma que obedece às funções apresentadas por ela. Assim, percebe-se que o corpo para Aristóteles é, antes de tudo, a matéria ou a substância do ser vivo, enquanto a alma é a essência da vida. O mais importante aqui é compreender que a alma não pode se separar do corpo como pensava seus antecessores, pois o corpo é causa material e a alma é causa substancial de um ser vivo.

Outra característica da alma, na visão de Aristóteles, é que ela é imóvel, ou seja, é essência em si mesma. Isso significa que não é meramente movimento, mas é o sopro da própria vida. Pois, como é que um motor precisa que o movimento a si mesmo? Portanto: “[...] os que dizem que ela é o que faz mover a si mesma, ou que pode mover como talvez seja algo impossível subsistir movimento na alma”<sup>6</sup>. Por isso, a natureza da alma é exatamente ela ser substância<sup>7</sup> unida ao corpo e ser impossível de se mover, isto é, essencialmente imóvel. Então o movimento que há no corpo não é um movimento da

---

<sup>5</sup> *De anima*, 414 a 19-23.

<sup>6</sup> *De anima*, 405b 31. p. 55

<sup>7</sup> “Substância para Aristóteles é aquilo que é estrutural e essencial do ser”. (Cotrim, G. *Fundamentos da Filosofia*, 2006, p. 94).

alma em si, mas do corpo que ela está. Portanto, quem dá vida e movimento ao corpo é a alma.

Como há diferentes corpos, não é possível pensar que cada corpo tem as mesmas faculdades da alma. Pelo contrário, para cada corpo cabem determinadas faculdades da alma. Por isso Aristóteles divide as faculdades da alma em basicamente três: alma nutritiva, alma sensitiva e alma intelectiva. Nesse sentido, é importante ressaltar que o filósofo vai diferenciar a manifestação da vida nos diferentes seres vivos como os vegetais, os animais irracionais e o ser humano.

### **As Faculdades da Alma segundo Aristóteles**

Portanto, para nosso autor, a alma é composta por faculdades. Elas definem o caráter da vida de cada ser vivo. Em relação à manifestação da alma no corpo, há bastante diferença entre os vegetais, os animais irracionais e o homem, visto que este é um ser pensante.

Com o objetivo de entender melhor cada faculdade aqui mencionada, iremos estudá-las separadas e sequencialmente.

- **Alma Nutritiva**

A capacidade de se nutrir é a primeira das faculdades da alma. Ela está presente em todos os seres vivos, sendo esta base fundamental da vida para todos aqueles que a possuem. É justamente esta faculdade que é fundamental para a alimentação, a reprodução, o desenvolvimento e o envelhecimento dos seres vivos. Segundo Aristóteles, ela é a primeira e a mais comum das potências da alma.

A alma nutritiva pertence a todos os outros viventes [assim como ao homem], ela é a primeira e a mais comum das potências da alma, pois é segundo ela que o viver pertence radicalmente a todos os viventes. Suas obras são a geração e a nutrição. Com efeito, a mais natural das obras para os viventes, enquanto eles são perfeitos e não incompletos, ou cuja geração não é espontânea, é produzir outro semelhante a si (o

## **OCCURSUS**

### **REVISTA DE FILOSOFIA**

animal, um animal; a planta, uma planta) para participar do eterno e do divino quanto possível.<sup>8</sup>

A nutrição é a faculdade essencial para expressão da vida. Por isso a importância de dar destaque a diferenciação que o próprio filósofo faz dos corpos que possuem vida e os que não possuem, bem como entender o que o autor define por vida: “Dos corpos naturais, uns possuem vida, outros não a possuem; ora, eu chamo de vida o fato de se nutrir, de crescer e de perecer por si mesmo”<sup>9</sup>. Desse modo, todo o ser que tem vida tem também a capacidade de se movimentar através da alma. Visto que todo corpo natural que é vivo é dotado de substância. Esta última é essencial para a composição da vida. Pois,

Já que é também corpo de tal qualidade – com efeito, ele tem a vida - o corpo não será a alma; pois o corpo não pertence as realidades que são segundo um sujeito [ relativas a um sujeito], mas ele é antes sujeito e matéria. Portanto, necessariamente, a alma é substância como forma de um corpo natural que tem a vida em potência. Ora, a substância é ato. Logo a alma é ato de um corpo desta qualidade.<sup>10</sup>

Assim, a alma é também atualidade na medida em que ela dá movimento ao corpo. Todos os seres vivos nascem, crescem e se reproduzem, e a capacidade de nutrir-se existe de forma fundamental para a sustentabilidade da vida. As plantas possuem somente a faculdade nutritiva. Mas nela estão presentes fenômenos naturais como a alimentação e a reprodução.

Depois de tratar da alimentação como parte fundamental para a nutrição, Aristóteles trata da geração. Esta está diretamente ligada à reprodução. Geração é para o filósofo “animal de uma espécie vai gerar um outro da mesma espécie. Da mesma forma, a planta de uma espécie vai gerar outra da mesma espécie”<sup>11</sup>. Aliás, a reprodução merece destaque no universo dos vegetais, pois como estes são limitados em relação às outras faculdades, esta característica é de suma importância para a preservação da vida. Por isso, a vida dos vegetais é conservada e reproduzida através, principalmente, da

---

<sup>8</sup> *De anima*, 415 a 23 -415.

<sup>9</sup> *Ibidem*, 412 a 3-6.

<sup>11</sup> *Ibidem*, 412 a 16-22.

<sup>11</sup> *De anima*, 415a 25, p. 61

capacidade de nutrir-se e é justamente a alma nutritiva a responsável por esse fenômeno natural.

- **Alma Sensitiva**

A alma sensitiva é a faculdade dos sentidos. Aristóteles trata deste assunto no capítulo II do livro *Da Alma*. Como sabemos, os sentidos se dividem em cinco: visão, audição, olfato, paladar e tato. Com estes cinco sentidos somente os vegetais não são contemplados pela natureza. A potência dos sentidos existe de forma significativa como manifestação da vida. Ela existe de diversas maneiras nos diferentes animais. Desse modo, a faculdade dos sentidos pode:

[...] receber as formas sensíveis sem a matéria, como a cera toma a impressão do anel sem o ferro nem o ouro, e recebe o selo de ouro ou de bronze, mas não enquanto ouro ou enquanto bronze. Da mesma maneira, a sensibilidade relativa a cada um dos sensíveis padece sobe a influência do que possui a cor o sabor ou o som, não enquanto cada um destes objetos é dito [ser tal coisa], mas enquanto [ele tem] tal qualidade, e enquanto a sua forma.<sup>12</sup>

Portanto, os animais não recebem de forma única estes sentidos. Isto é, cada animal é contemplado diferentemente no que diz respeito ao uso dos sentidos. Isso significa que cada animal tem a sua maneira específica de usar os sentidos. Para que se possa compreender esta ideia é importante lembrarmos do método filosófico de Aristóteles, que é a indução. Isto é, o conhecimento se dá na operação mental que vai do particular para o geral. Assim, o filósofo vai partir sempre do objeto para chegar ao órgão dos sentidos. Um exemplo é justamente o caminho que ele faz para chegar à compreensão da visão. Ele parte do objeto (o que é visível) para chegar ao sentido da visão.

A visão é fundamental para a vida de qualquer ser vivo. Mas, como foi mencionado, Aristóteles vai falar primeiro do que é visível. E o visível são as cores. Porém, não se pode ver a cor por si mesma, mas com o auxílio da luz. Dessa maneira,

---

<sup>12</sup> Ibidem, 424 a 17-24.

não podemos ver a cor em si, mas somente objeto que está refletido pela luz. Pois, a cor só pode ser vista com o reflexo da luz.

E qual é o objeto da audição? O som. Para Aristóteles, o som existe enquanto ato e potência. Como ato está nos objetos mais duros e que expressam muito som (o bronze, por exemplo) e, em potência, naqueles objetos que não produzem muito som pela sua própria essência (a esponja, por exemplo).

De acordo com Aristóteles, o fato dos animais irracionais serem desprovidos de pensamento, faz com que tenham os sentidos mais aguçados que o homem. Um exemplo é olfato. Os animais têm mais facilidade de sentir o cheiro do que o ser humano. Isso é muito importante, porque alguns animais conseguem identificar os objetos pelo cheiro e isso contribui para a sobrevivência deles.

O objeto do paladar é o sabor. Com ele os animais podem sentir gosto ou não. Há diferentes tipos de sabores, alguns mais fortes e outros mais fracos. O mais importante é que eles são fundamentais para a sustentabilidade da vida.

Dentre todos os sentidos, merece destaque o tato, pois ele é fundamental para a manutenção da vida: para Aristóteles, “é necessário que seja o único sentido cuja privação provoque nos animais a cessação da vida”<sup>13</sup>, e acrescenta: “é pelo tato que a vida se define”<sup>14</sup>.

O estudo das faculdades nutritiva e sensitiva da alma é de extrema importância para que se possa compreender a faculdade intelectual. Pois, a alma como substância unida ao corpo, está diretamente coligada com todas as suas faculdades. É importante ressaltar que Aristóteles vai dar muita importância à parte intelectual da alma. Isso porque ela é exclusiva do ser humano.

- **Alma Intelectiva ou Racional**

---

<sup>13</sup> *De anima*, 435.

<sup>14</sup> *De anima*, 435.

O intelecto é a parte da alma mais especial para o homem por se tratar da faculdade que o diferencia dos outros animais. Pode-se, inclusive, dizer que é por causa desta faculdade que o homem, de certo modo, tem uma vida superior em relação aos outros seres vivos, em certas situações.

Durante nosso estudo vimos que a alma não pode se separar do corpo. Mas ela pode ter três faculdades distintas que formam a sua essência única. Porém, Aristóteles afirma que é possível pensar o intelecto separadamente por se tratar de uma faculdade singular no homem.

A propósito dessa parte da alma pela qual ela conhece e pensa que ela seja uma realidade separável ou que ela seja não separável segundo a grandeza, mas somente segundo a noção, é preciso examinar a diferença que ela possui, e como, em determinado momento, nasce o pensamento.<sup>15</sup>

Para que se possa pensar melhor esta ideia de diferenciação se faz necessário entender que a própria faculdade intelectual pode ser pensada por partes distintas. Por exemplo, há na definição do intelecto duas distinções: o intelecto ativo e o passivo. O intelecto ativo é responsável pela ação e o intelecto teórico (passivo) é responsável pelo pensamento. O pensamento leva a ação. Assim, o pensar pode nos levar a um desejo, e a ação pode nos levar a realização deste desejo. Isso é muito importante na compreensão da filosofia ética de Aristóteles, principalmente na sua ideia de felicidade. Como sabemos, a sua ética é puramente teleológica, isto é, toda ação tem uma finalidade.

O valor da vida humana está justamente na sua diferença em relação aos outros animais. O pensamento é a parte da alma que proporciona ao homem a capacidade de transcendência. O homem vai além do que ele é graças à harmonia que existe entre o pensar e o agir dentro da essência da faculdade intelectual. Podemos, então, dizer que o intelecto é uma grande potência de vida para o ser humano. Para Marie-Dominique Philippe:

---

<sup>15</sup> Ibidem, 429 10-13.

## **OCCURSUS**

### **REVISTA DE FILOSOFIA**

A operação própria dessa potência da alma é o ato de pensar, a intelecção, que é o conhecimento imaterial, distinto da sensação. A intelecção em si mesma consiste em receber alguma influência do inteligível, isto é, em apreender as formas inteligíveis, tornando-se “um” com elas, assim como, ademais, a própria sensação capta as formas sensíveis, assimilando-as a si mesmo intencionalmente. É por isso que o intelecto deve ser “impassível”: sucessível de receber as formas inteligíveis sem alterá-las.<sup>16</sup>

É exatamente por este caráter inteligível que o intelecto se diferencia do corpo, pois ele tem o poder de nos elevar a um grau de transcendência que nos faz sermos seres pensantes e inteligentes. Isso faz toda diferença, pois nós podemos ir além dos outros animais. Se a vida se define para os vegetais através da capacidade de se nutrir, para os animais irracionais pela capacidade de nutrição e sensação, no que diz respeito ao homem, o seu mais alto grau de vida é justamente a inteligência e a razão, pois com elas o homem é capaz de conhecer as coisas e a si mesmo.

#### **Considerações finais**

A pesquisa desenvolvida sobre a compreensão da alma segundo Aristóteles deixou uma contribuição significativa para uma leitura introdutória sobre o tema. A respeito do entendimento da alma, foi exposto que ela não se divide, mas é estudada distintamente de acordo com as suas faculdades que formam a sua essência.

Para o filósofo grego, as faculdades da alma são: alma nutritiva (pertence a todos os seres vivos); alma sensitiva (própria dos seres vivos); e, alma intelectual (exclusivamente do ser humano). Todas as faculdades da alma têm algo em comum: é o sopro da vida, ou seja, ela é a grande geradora da vida. Cada ser vivo tem uma especificidade de efetivação da vida de acordo com a faculdade de sua alma.

É importante ressaltar o valor do estudo sobre a alma, principalmente em *De anima*, que para nós, serve como fio condutor para a compressão de diferentes teses da filosofia ética e moral de Aristóteles. Isso significa que o entendimento sobre a alma nos levará a entender melhor as ideias de virtude, justiça e felicidade, e isso propicia uma melhor leitura de toda filosofia do admirável filósofo grego.

---

<sup>16</sup> PHILIPPE, M.D., *Introdução à Filosofia de Aristóteles*. 2002, p. 153

Nosso proposito não foi desenvolver uma pesquisa aprofundada do tema, mas despertar o leitor, diante de uma leitura introdutória, para uma curiosidade filosófica de teses que são muito ricas dentro da filosofia de Aristóteles. Será uma alegria se, de algum modo, nosso objetivo for alcançado.

### **Referências bibliográficas**

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. (Trad. do grego: Mário da Gama Kury). Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1985.

\_\_\_\_\_. **De anima**. Apresentação, Trad. e notas de Maria Cecília Gomes dos Reis. São Paulo: Ed. 34, 2006.

\_\_\_\_\_. **Política**. (Trad. do grego: Mário da Gama Kury). Brasília, Editora da Universidade de Brasília, 1985.

BITTAR, Eduardo. C.B. **A justiça em Aristóteles**. Rio de Janeiro. Forense Universitária, 2001.

FHILIPPE, Marie-Dominique. **Introdução à filosofia de Aristóteles**. São Paulo: Paulus, 2002.

OLIVEIRA, Manfredo Araújo de. **Ética e sociabilidade**. São Paulo, Loyola, 1993.

REALE, Giovanni. **História da Filosofia Antiga: II Platão e Aristóteles**. Trad. Henrique Cláudio de Lima Vaz e Marcelo Perine. São Paulo: Loyola, 1994. pp. 405 a 431.

TUGENDHAT, Ernest. **Lições sobre ética**. Petrópolis, RJ: Vozes, 199